



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquieta” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas proposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeta Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta

Mayara Alves Loiola Pacheco

Alana Dutra do Carmo

Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto

Roney Peterson Pereira

Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos

Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes

Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes

Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i>	
<i>Alessandra Dutra</i>	
<i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i>	
<i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i>	
<i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA	336

OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância - CEAD,
Departamento de Pedagogia
Santa Catarina

Osmar Oliveira Braz Júnior

Centro de Educação a Distância - CEAD,
Departamento de Pedagogia
Santa Catarina

Vitor Malaggi

Centro de Educação a Distância - CEAD,
Departamento de Pedagogia
Santa Catarina

RESUMO: O artigo apresenta uma experiência de gerenciamento do processo de avaliação em disciplinas da 2ª fase do curso de Licenciatura em Informática e 2ª fase do curso de Pedagogia a Distância, ambas oferecidas no primeiro semestre de 2018 pelo Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A partir da otimização de ferramentas disponíveis na plataforma Moodle, principalmente o “Acompanhamento de conclusão”, foi permitida a criação de blocos de progresso no curso, que demarcam o acesso dos acadêmicos às atividades e recursos didáticos disponíveis no ambiente de aprendizagem. O uso dessas configurações permite ao professor uma visão panorâmica do progresso da turma, monitorando o acesso

aos recursos e atividades disponíveis, assim como os percentuais de participação individual. Já aos alunos possibilita a autoavaliação do desempenho acadêmico, a partir da visualização do bloco individual de “Seu Progresso no Curso”. Ainda que preliminarmente, a experiência indica a ampliação dos significados da avaliação do processo ensinoaprendizagem a distância, movendo-se de uma perspectiva instrumental para uma avaliação formativa, diagnóstica e autoavaliativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da avaliação. Autoavaliação. Moodle. Bloco de notas.

ABSTRACT: The article presents an experience of management of the evaluation process performed in the disciplines of Programming Language I, 2nd phase of the Degree in Computer Science, and in the discipline of Pedagogical Theories, 2nd phase of the Distance Pedagogy course, both offered in the first semester of 2018 by the Center for Distance Education (CEAD) of the University of the State of Santa Catarina. Based on the optimization of tools available in the Moodle platform, especially "Completion follow-up", it was allowed to create blocks of progress in the course, which demarcate the access of the students to the activities and didactic resources available in the learning environment. Using these settings allows the teacher a panoramic view of the progress of the class, monitoring

access to available resources and activities, as well as the percentages of individual participation. For the students, enable to self-evaluate their academic performance by viewing the individual block of "Your Progress in the Course". Although preliminary, the experience indicates the amplification of the meanings of the assessment of the distance teaching-learning process, from an instrumental perspective to a formative, diagnostic and self-assessment evaluation.

KEYWORDS: Evaluation management. Self-evaluation. Moodle. Notepad.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma experiência de gerenciamento do processo de avaliação em disciplinas oferecidas no Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a partir da otimização de ferramentas disponíveis na plataforma Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning). Tal experiência foi realizada nas disciplinas de Linguagem de Programação I, na 2ª fase do curso de Licenciatura em Informática, e na disciplina de Teorias Pedagógicas, 2ª fase do curso de Pedagogia a Distância, ambas no primeiro semestre de 2018. Embora o Projeto de Curso (PPC) seja diferente em cada licenciatura, comungam dos fundamentos da avaliação da aprendizagem, assim como demais licenciaturas oferecidas pelo Centro de Educação a Distância.

Parte-se da constatação de que o Moodle frequentemente é subutilizado no que se refere a ferramentas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, limitando-se, no mais das vezes, a ser concebido como um grande portal de repositório de conteúdos e ferramentas de postagem de tarefas avaliativas (SANTANA, 2012).

Nestes termos, revela-se uma perspectiva instrumental no uso de seus recursos, que limita o potencial interativo dos professores e estudantes via interfaces da plataforma. Essa perda de potencial vai de encontro à importância atribuída ao meio técnico na mediação pedagógica, bem como no gerenciamento de cursos na modalidade a distância, como demonstram Moore e Kearsley:

Educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica (2008, p.2).

A experiência que passamos a relatar procura romper com modelos clássicos de avaliação, visando colocar em prática os fundamentos que norteiam os PPCs do curso de Licenciatura em Informática e de Pedagogia, que estão baseados em práxis avaliativas problematizadoras. Sobre o tema, os projetos dos cursos preveem: “Enquanto pressuposto de aprendizagem, prima-se [...] por uma avaliação baseada nos seguintes princípios: formativa, diagnóstica, somativa e autoavaliativa” (CEAD,

2017, p. 99).

Enquanto que no modelo instrumental a avaliação do processo ensino-aprendizagem permanece centrada nas atividades dos educandos, recaindo em meros processos de verificação de aprendizagem (LUCKESI, 2005; VASCONCELOS, 2005; DEPRESBITERES, 2005), as licenciaturas do CEAD intencionam uma abordagem reflexiva e focada mais no processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos do que em produtos finais, como se discute a seguir.

O objetivo deste relato é descrever a interação entre os pressupostos teórico-metodológicos dos cursos e o gerenciamento do processo de avaliação e autoavaliação, a partir da configuração de recursos e tarefas realizada no Moodle.

2 | A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO: O DEBATE PERSISTE

Os modelos de avaliação tradicionais, limitados à verificação de conteúdos e embasados numa pedagogia tecnicista e comportamentalista, têm sido amplamente criticados e indicados como “pedagogia do exame” (LUCKESI, 2005), reivindicando-se sua superação em todo os níveis e etapas da educação brasileira.

Os princípios de uma nova compreensão do processo de avaliação e sua função diagnóstica e formativa, depois de longos anos de debate na historiografia educacional dos anos de 1980 e 1990, foram finalmente incorporados à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96. A LDB determina os seguintes princípios avaliativos nos processos de ensino-aprendizagem: “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

Tais fundamentos, que priorizam aspectos qualitativos da avaliação, são traduzidos e detalhados nos projetos dos cursos de licenciatura do CEAD, a fim de que no processo de aprendizagem sejam consideradas as seguintes dimensões do processo avaliativo:

- **Formativa** - que considera a totalidade do processo de ensino e aprendizagem e o percurso de desenvolvimento pelos sujeitos envolvidos, permitindo e propiciando a reflexão permanente dos educadores e acadêmicos sobre os objetivos e o planejamento da disciplina. O aspecto formativo consiste em que cada atividade avaliativa proposta supere a mera verificação de conteúdos e atribuição de notas e exercite a construção e desenvolvimento de habilidades acadêmico-profissionais;
- **Diagnóstica** – que consiste numa avaliação dos conhecimentos prévios e habilidades necessárias à vida acadêmica, com finalidade de balizar estratégias de estudo e desenvolvimento de atividades pedagógicas e/ou redirecionar o planejamento da disciplina;
- **Somativa** - que leva em conta o sistema de avaliação institucional, cujo resultado final prevê expressamente a atribuição quantitativa de notas. Esta dimensão, embora não deva prevalecer sobre as demais, em função da preponderância do caráter qualitativo, deve considerar todo o processo desenvolvido e o

encadeamento das verificações parciais;

- **Autoavaliativa** - que se refere à reflexão do aluno sobre a totalidade do processo de ensino-aprendizagem, acompanhada de emissão de parecer sobre dificuldades e avanços ao longo do processo de apropriação dos conhecimentos e habilidades do percurso de estudos, bem como acerca do planejamento e execução da disciplina. Este tipo de avaliação permite construir, com os alunos, um processo de posicionamento crítico e autoreflexivo. Antes de ser uma ferramenta de avaliação do percurso individual, o potencial desta dimensão consiste em levantar elementos indicadores de ressignificações, tanto da postura dos acadêmicos quanto do planejamento e execução da disciplina.

Essas dimensões formam o conjunto articulado de uma concepção dialética e dialógica do processo ensino-aprendizagem, a partir da qual procura-se adotar uma postura não fragmentária dos atores e das tecnologias que auxiliam na mediação pedagógica. Neste contexto, o uso de recursos tecnológicos disponíveis no Moodle pode contribuir para a expansão dos tempos e espaços de avaliação, na medida em que são potencializados por dinâmicas pautadas na autoria, reflexão permanente e interatividade no ensino-aprendizagem.

Como se sabe, apesar de toda discussão e produção teórica sobre o assunto, a prática da avaliação, no ensino presencial ou a distância, ainda se apresenta como problemática. Um dos fatores que contribuem para esse estado de coisas é a importação acrítica de modelos avaliativos presenciais para o ensino a distância, pautados frequentemente em instrumentos individuais estanques como provas, redações, testes etc. Como são poucos os cursos de formação inicial e continuada para educadores atuarem na EaD, normalmente são reiteradas prática dissonantes com as especificidades desta modalidade, que requer além de novos fundamentos, abertura para um amplo universo de possibilidades avaliativas. Considerando as singularidades da modalidade, Rocha (2014, p. 9) diz que:

Neste contexto, avaliar na EaD assume critérios e instrumentos que valorizam a ação do estudante como protagonista da sua aprendizagem, colocando-o no centro das atenções de modo que ele possa experimentar pela sua autonomia novas formas de aprender a aprender, de se autoavaliar, de favorecer a sua aprendizagem em ambientes colaborativos e cooperativos virtuais.

Deduz-se daí que é preciso mudar o foco da avaliação “sobre” o aluno para uma avaliação “com” o aluno. Essa mudança requer, no entanto, um processo de desierarquização e flexibilização das relações de poder que subjazem o ato educativo e avaliativo, insistentemente reiterado nos modelos tradicionais. Aliás, durante muito tempo a avaliação da aprendizagem teve como uma de suas principais funções o controle do comportamento e a manutenção do poder dos professores sobre os alunos (LUCKESI, 2005), seja por simples exercício de autoridade ou mesmo para manter o controle da disciplina. É fácil lembrar dos descontos de pontos na média por mau comportamento, ou vice-versa, assim como aprovações e reprovações que

nunca tiveram nada a ver com a aprendizagem. De modo que a avaliação, na escola, sempre teve seu correspondente na recompensa do trabalhador no sistema fordista, ou seja, no reforço à domesticação.

Como analisa Santomé (1998), as notas obtidas nas avaliações escolares sempre estiveram intrinsecamente relacionadas ao mundo produtivos do sistema taylorista-fordista. Segundo ele:

Assim, nas instituições de ensino produzia-se uma distorção semelhante à do mundo produtivo. Só poucas pessoas – que elaboravam as diretrizes escolares e os livros-texto – tinham uma ideia clara daquilo que pretendiam; o resto, inclusive professores e naturalmente os alunos e alunas, não chegavam a alterar a finalidade da escolarização e da educação. [...] Na verdade, o que realmente importava eram as notas escolares, que representavam a mesma coisa que os salários para os operários e operárias. O produto e o processo de trabalho não valiam à pena, só era importante o resultado extrínseco, o salário ou as qualificações escolares. (SANTOMÉ, 1998, p.14-15).

Quebrar com esse paradigma é ter em conta que resultados estanques de verificações não conseguem capturar a complexidade do processo de apropriação de conhecimentos e sua função na leitura da realidade. Por isso, nenhuma avaliação pode prosperar se não for processual, continuada e reflexiva. Se serve tão somente para o acúmulo de notas para compor médias finais, não há como produzir autonomia e autorreflexão dos sujeitos envolvidos.

Daí a importância de conhecer os percursos individuais e coletivos de aprendizagem dos estudantes. A experiência em foco tende a reforçar a ideia de que as tecnologias podem se aliadas dos professores no monitoramento desses percursos, bastando para isso configurar algumas ferramentas da plataforma de ensino-aprendizagem. Porém, faz-se necessário retomar o alerta de Moran (2014) quando diz que a tecnologia não pode fazer mudanças por si própria, deve haver intencionalidade pedagógica no seu uso. Numa palavra: a tecnologia não pode fazer por nós aquilo que nos cabe fazer no processo de gestão da aprendizagem e da avaliação.

3 | METODOLOGIA

Para descrever a presente experiência, partiu-se de uma análise interpretativa (SEVERINO, 2000) documental e estatística dos dados obtidos no sistema de gerenciamento de avaliação da plataforma Moodle, levando em conta o desenvolvimento de duas disciplinas oferecidas na modalidade a distância.

Segundo Severino:

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las

Para tanto, primeiro configurou-se os descritores dos blocos de progresso criados para avaliação do acompanhamento de acesso aos recursos didáticos disponíveis no ambiente de ensino-aprendizagem. Cada configuração foi escolhida mediante definição pedagógica quanto aos objetivos dos recursos e/ou tarefas a serem realizadas. Por exemplo, no caso de recursos como vídeos, PDF e fóruns informativos, optou-se por marcar somente o acesso; já fóruns de discussão, de encaminhamentos didáticos e/ou tarefas obrigatórias, foram configuradas de modo a exigir uma ou mais respostas dos estudantes, conforme definições prévias.

Assim, a análise estatística dos percentuais de cumprimento das atividades puderam expressar com mais fidelidade o que realmente foi acessado/produzido pelos estudantes. Entrementes, procurou-se levantar também indicadores quantitativos, já que as informações geradas no preenchimento do bloco de progresso apresentam o conjunto do percurso de ensino-aprendizagem, tanto da participação dos alunos quanto do gerenciamento global da disciplina por parte do professor. Outro aspecto qualitativo relevante considerado na análise interpretativa foram as autoavaliações escritas dos estudantes sobre a experiência de uso dos blocos de progresso, o que permitiu dar voz aos educandos quanto à metodologia de visualização do seu progresso no curso.

4 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA AVALIATIVA NO MOODLE

A configuração de atividades e recursos disponíveis no Moodle permite gerenciar o acesso dos estudantes em cada proposição didática de desenvolvimento da disciplina, viabilizando análise visual e estatística do acesso aos recursos e/ou atividades, tanto por parte tanto dos professores quanto dos alunos. Essa metodologia permite levantar indicadores de avaliação de participação individual dos alunos, autoavaliação do percurso formativo e avaliação global da disciplina, visando redimensionamentos posteriores.

Disponível a partir da versão 2.0 do Moodle, o bloco de Acompanhamento do curso pode se tornar um grande aliado no gerenciamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem. Na medida em que se ativa o rastreamento de conclusão no bloco Acompanhamento de conclusão, pode-se gerenciar a criação do bloco Andamento do curso e configurar o item *Conclusão de atividade no curso* para rastrear as atividades e recursos que requeiram monitoramento.

Assim, o bloco *Seu Progresso no Curso* vai sendo montado, demarcando em azul as tarefas/acessos não realizados e, em verde, os que foram completados, permitindo ao professor a visualização gráfica e análise estatística do acesso e participação de cada

aluno. Essa visão panorâmica indica ao professor a necessidade de estreitamento do diálogo com a turma ou atender a casos individuais, diagnosticando baixo rendimento e/ou possíveis evasões. Ainda, pode levá-lo a refletir sobre quais recursos devem ser validados ou suprimidos ao longo da própria trajetória da disciplina ou em ofertas futuras, ressignificando o seu planejamento, conforme pode se ver na Figura 1.

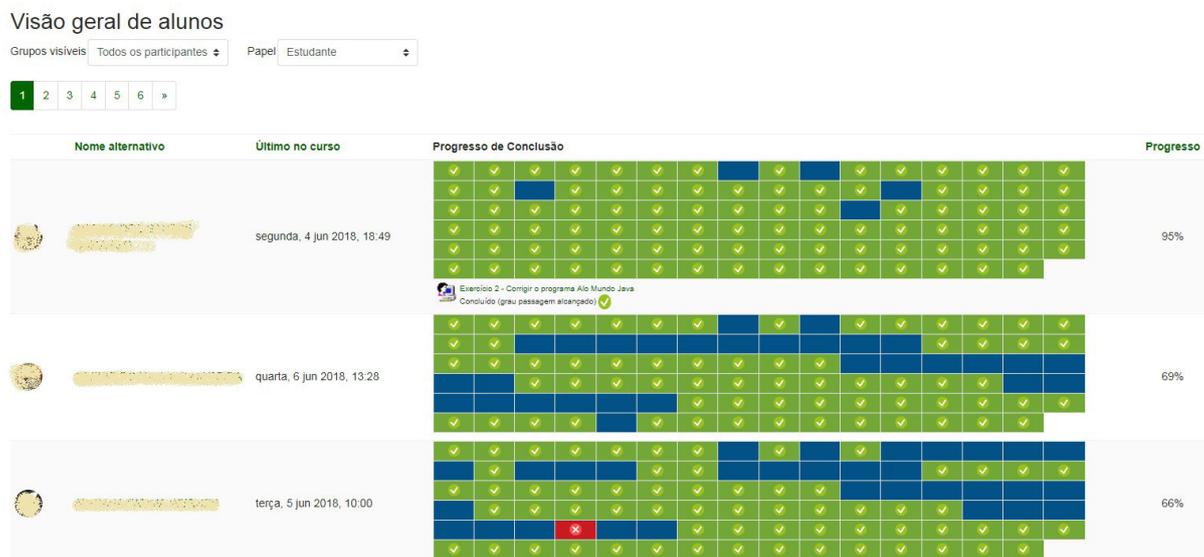


Figura 1 – Bloco de progresso da turma: visão geral do professor (Os autores)

O uso dessas configurações permite, por um lado, que o professor visualize o progresso da turma, no geral, verificando os recursos e atividades mais e menos acessados, assim como os percentuais de participação individual. Por outro, permite que os alunos autoavaliem o seu desempenho acadêmico a partir da visualização do bloco individual *Seu Progresso no Curso*, conforme Figura 2. A passagem do cursor por cada quadro descreve o recurso e/ou tarefa, com indicação de conclusão ou não. Em caso de pendência, cada recurso pode ser acessado por hiperlink direto do quadro, assim como permite ao professor o acesso direto ao perfil do estudante para o envio de mensagens.



Figura 2 – Bloco de progresso do aluno: visão individual do aluno (Os autores)

O uso do bloco *Seu Progresso no Curso* potencializa o uso de recursos do Moodle no que se refere ao gerenciamento do processo de avaliação, tornando-o mais coerente com os projetos dos cursos do CEAD. A disponibilização dos dados oferece informações quali-quantitativas do progresso discente, bem como disponibiliza elementos para reavaliação do planejamento didático das disciplinas em pauta.

Do ponto de vista docente, a visualização gráfica do bloco de progresso pode servir como feedback permanente do professor aos alunos, principalmente considerando as dificuldades de se realizar esta ação permanentemente em turmas com muitos alunos, como normalmente é o caso da educação a distância, em que a mediação pedagógica é realizada prioritariamente por meio de tecnologias.

No processo de autoavaliação semestral da disciplina de Teorias Pedagógicas, a experiência de uso de blocos de progresso foi bem avaliada pelos acadêmicos. Ainda que de modo preliminar, vislumbra-se vários indícios de que se esse tipo de experiência, ao se tornar comum nas diversas disciplinas ofertadas no semestre, pode promover a criação de *habitus professoral* (PERRENOUD, 1997). Ou seja, a construção e vivência coletiva de práticas avaliativas “[...] não em círculo fechado, mas à medida de uma interação entre a experiência, a tomada de consciência, a discussão, o envolvimento em novas situações”. (PERRENOUD, 1997, p. 109).

Além de um *habitus professoral*, o uso dos blocos pode se converter também em um *habitus* estudantil, levando os alunos à reflexão sobre o próprio percurso de aprendizagem, chamando-os à corresponsabilidade pelos resultados e enfatizando o aspecto formativo e autoavaliativo do processo de avaliação. Segundo o relato de um estudante:

A sala da disciplina no moodle, ou seja, nosso ambiente de aprendizagem estava bem organizada, com orientações de fácil entendimento. Além disso, a opção de 'progresso' na disciplina, na qual o sistema já registra o acesso e participação ou nos permite validar como concluída a etapa também foi bem interessante (Estudante A).

Outro aspecto do uso dos blocos, agora numa perspectiva mais lúdica, foi também enfatizado na fala de um estudante:

Os tópicos estavam em ordem, os conteúdos sempre organizados, fáceis de encontrar, e absolutamente adorei a janela ao lado de cada um que marcava se eu já havia estudado o conteúdo, participado de um fórum ou enviado alguma tarefa. Isso foi incrível, ajudou muito e me dava aquela vontade de ver o quadradinho preenchido com o visto (Estudante B).

Esse aspecto lúdico tem uma função pedagógica, que é de relativizar o efeito panóptico nos blocos, cujo objetivo não deveria ser de regulação de participação dos alunos, mas de construção de uma personalidade autônoma e analista de sua produção acadêmica, constituindo-se como processo de autorregulação. Essa é justamente uma das finalidades da autoavaliação pois, segundo Hadji (2001, p. 104):

A auto-avaliação opera-se em um diálogo interno alimentado pela linguagem de outro. Todo trabalho de tomada de consciência, de distanciamento, de apreciação opera-se internamente: é o próprio sentido de uma avaliação em primeira pessoa. Mas esse trabalho não exclui o terceiro. Para que o sujeito possa 'desprender-se' do objeto que constrói, e observá-lo lucidamente, ele precisa do olhar e da fala do outro, que vão lhe trazer uma ajuda decisiva no sentido da lucidez metacognitiva. Com a condição, todavia, de que essa fala venha apoiar o trabalho de autorregulação, e não imobilizá-lo. A fala dos outros (dos pares, dos professores) deve ser uma oportunidade dada ao aluno para estender e diversificar suas competências espontâneas de auto-regulação.

Nestes termos, e embora se possa usar os *blocos de progresso* como ferramenta de controle do acesso dos estudantes, é possível também sua ressignificação como elemento problematizador e reflexivo dos papéis e objetivos dos atores envolvidos no ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar avaliação dos processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva diagnóstica, formativa, somativa e autoavaliativa não é tarefa fácil nem comum na educação superior brasileira. Além de exigir dedicação e tempo, exige uma postura democrática e antiautoritária dos educadores.

Todavia, para aqueles que queiram se dedicar à avaliação nessa perspectiva, a configuração do bloco *Acompanhamento do curso* pode ser um importante aliado no diagnóstico de desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da própria

disciplina. A partir dele, é possível monitorar o acesso dos estudantes aos recursos didáticos planejados, antecipando casos de desistência e evasões.

Além disso, o uso destes recursos, depois de ativado e configurado, permite uma visão panorâmica da turma e individualmente, sem que se tenha que recorrer a relatórios internos do Moodle, o que pode causar distrações e perda de foco de casos especiais. A informação gráfico-visual do *Bloco de progresso no curso* otimiza o acompanhamento do professor. Possibilita ao docente conhecer o percurso dos estudantes na disciplina, permitindo não somente acessar à produção dos alunos, mas, também, traçar o seu perfil de evolução na disciplina e estabelecer contato imediato, sempre que necessário.

Por parte dos estudantes, o *Bloco de progresso* ajudou no acompanhamento das atividades previstas no curso e incentivou o acesso aos recursos didáticos disponíveis, levando a autoavaliação do percurso formativo. Embora se saiba da predominância de práticas tradicionais de avaliação nos vários níveis e etapas da educação brasileira, essa experiência indica que os educadores podem se apropriar e ressignificar o uso de metodologias instrumentais e incorporá-las a uma práxis avaliativa, reflexiva e problematizadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEAD). Alteração curricular: Projeto Pedagógico do Curso de Informática na Educação na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2017.
- DEPRESBÍTERES, Lea. Avaliação da Aprendizagem: revendo conceitos e posições. In: GOUZA, C. P. (Org). Avaliação do rendimento escolar. 13ª ed. Campinas, SP.: Papirus, 2005.
- HADGI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTINS, A. S. Um olhar sobre as mídias em práticas pedagógicas na didática universitária. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis. 194 p.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAN, J.M. Metodologias Inovadoras com Tecnologias. Entrevista a João Matar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pKi2K_xcTGM&feature=youtu.be>. Acesso em: 13 abr. 2014.
- PERRENOUD, P. A. Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1997.
- ROCHA, E. F. Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?

Associação Brasileira de Educação a Distância, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/1228/2014/05/avaliacao_na_ead_estamos_preparados_para_avaliar_>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

